

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAM DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarite aos povos — Isaías 62:10.

VOL. I.

ASSIGNATURA:
POR ANNO 35000

PORTO ALEGRE, MARÇO DE 1893

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO PRINCÍPIO
DE CADA MEZ

N. 3.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir à caixa do correio n.º 5.
O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntários da Pátria.

REDACTORES REVDOS. { J. W. Morris
W. C. Brown

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter sem endereço as quaes serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação dos Missionarios

PORTO ALEGRE

Revdos. — J. W. Morris e W. C. Brown,
Residência: — Rua Independencia Esquina Silveira Martins.
Catechista — Sr. A. V. Cabral,
Residência: — Escola Americana 387, Voluntários da Pátria.

Caixa do Correio N.º 5.

RIO GRANDE

Reydo. — L. L. Kinsolving,
Residência: — 117 Rua 16 de Julho 117.
Catechista — Sr. Vicente Brande,
Residência: — Rua Villeta 8.

Caixa do Correio N.º 47.

PELOTAS

Reydo. — J. G. Meem,
Catechista — Sr. Antonio M. de Fraga
Residência: — N. 101 Rua Felix da Cunha.
Caixa do Correio N.º 114.

RIO DOS SINOS

Catechista, Sr. Boaventura de Souza e Oliveira.

A Immortalidade da Alma

Ha muitas pessoas que occupam posição entre o incredulo e o Christão; crêem em Deus, mas não na vida espiritual, na immortalidade da alma. Entretanto consideram-se como religiosos e cumpridores dos seus deveres para com Deus. Em nossa opinião a crença na vida eterna é a base da religião.

A Definição da Religião.

A religião define-se: O reconhecimento de Deus como um objecto de culto, de amor, e de obediencia. (Webster.)

Como pode o homem nutrir um amor para com Deus, se Este o criou com desejos de uma vida melhor, de um descanso eterno, sem pretender cumprir esses desejos?

Tambem o que não crê na immortalidade da alma não tem necessidade de obedecer a Deus. Pode-se dizer que ha necessidade ao menos de obedecer por causa de temermos que Deus desencadeie sobre nós calamidades ou nos corte prematuramente a vida. Que nos importam, porém, todas estas cousas, se depois da morte nossos espiritos não tem mais vida, nem memoria, nem consciencia? Se depois da morte não nullificada fica a existencia do mancebo como a do ancião, que perderíamos em morrer mais cedo?

Por conseguinte se algum não crê na vida futura, não tem como explicar a necessidade de obedecer a Deus. Mas havemos de concordar que onde fallecem o amor e a obediencia, — ali fallece tambem o culto devido. Rendendo a Deus um culto sem amor e sem obediencia, teremos uma religião *in nomine* quebrando assim o fecho da abobada que é a crença na immortalidade da alma.

O mais nobre motivo da vida

Alguns dizem que a crença na immortalidade da alma não dá o mais alto motivo da religião, visto que o homem fica impellido, ou pelo receio de castigo, ou pela esperança de recompensa, e assim regula-se pelo sentimento ou de medo ou de

amor proprio. Ao contrario, quem crê em sua immortalidade acha-se inspirado pelos mais nobres motivos que influem a alma humana. Elle tem, é verdade, o temor da ira de Deus e a esperança de seu favor. Ha porém outros motivos, a não ser estes. Elle sente um profundo desejo de adorar a Deus, e por isso ansiosamente espera o tempo em que Deus será conhecido melhor e glorificado perfeitamente. Elle quer ver a «terra que está longe», «quando verá o Rei na sua formosura.» (Isaías XXXIII, 17.) Tambem o crente quer servir Deus d'um modo perfeito; isto não podendo conseguir n'esta vida de vicissitude e de peccado, elle espera fazel-o na eterna e perfeita existencia. Elle aspira entrar na «Cidade Celeste», onde gozará sem interrupção a sociedade de todos os justos, que passada a jornada terrestre, ora descansam de seus labores. Sobre tudo, seu coração abraza com ardente desejo de estar para sempre na presença do bendito Salvador.

Longe de ser a crença na immortalidade da alma um motivo indigno, a sua verdadeira realização incita ao mais nobre desenvolvimento do caracter humano; porque quem se tem verdadeiramente apegado a esta idea, «Sou immortal» não pode ter pensamentos pequenos, ou communs da vida. Ennobrece e dignifica ao homem, o sentir que não é mera creatura de poucos annos aqui na terra, mas que ao contrario, é doado d'uma eterna existencia.

A aniquilação inconcebivel

Ao pensar n'este assumpto, muitos, sem duvida, acham difficuldades em accreditar na immortalidade da alma. Mas o Rev. Dr. Clark, Bispo de Rhode Island disse, «Se bem que haja difficuldade para o homem crer em sua propria immortalidade pessoal, é tambem egualmente difficil de conceber a idea de completa cessação de ser. A aniquilação absoluta não é somente odiosa aos sentimentos, mas é contradictoria a nossos instinctos e intuições.»

Todas as vezes que experimentamos formar idea de entrarmos no estado de *insensibilidade eterna* achamo-nos incapazes de nos imaginarmos como scientes d'um tal estado. Assim quando experimentamos *imaginar* a extincção de nossa vida, o pensamento busca refugio n'um paradoxo.

Muitos dizem que a immortalidade da alma não pode ser porque elles não podem imaginar tal estado de existencia. Mas isto é igual ao cego dizer que não ha cores porque elle não *pode* *imaginar* as.

A immortalidade não é impossível

Outros deixam totalmente a questão, ficando incredulos, porque julgam que a immortalidade da alma é *impossivel*. Supponhamos, porém, que um de nós pudesse voltar para traz dois ou tres seculos levando consigo a photographia, o telegrapho, e o telephone, e fizesse o seguinte annuncio:

«(a) Retratos de similhaça exacta, delineados pela luz do Sol.

(b) Mensagens mandados do Brazil á Europa, e respostas recebidas no mesmo dia, por meio da electricidade, que é ordinariamente invisivel, não tem peso, nem forma, não é gaz, nem liquido, nem solido. Esta cousa extraordinaria passa pelo fundo do oceano seguindo um arame.

(c) Pode fallar uma pessoa com outra em diferentes cidades, embora sejam muito distantes uma da outra. A pessoa a quem se falla reconhece a voz do seu amigo. Isto tambem se faz pela electricidade.»

Se um homem serio tivesse fallado assim, ha dois ou tres seculos, não teria sido julgado como louco pelo povo intelligente daquellelles tempos, por fallar em cousas «impossiveis»? Esta idea, pois, de impossibilidade não deve impedir a nossa crença na vida eterna, sendo esta crença sustentada por justas razões. Especialmente cumpre-

nos lembrar de que Deus é todo poderoso, e o que parece impossivel a nós, pode ser bem facil para Elle.

Esta crença universal

Agora, examinemos dois pontos. O primeiro vem da Sciencia da Ethnographia.¹⁾ Ao estudar a historia das nações gentilicas, que achamos? Pode-se dizer que sem excepção ellas todas criam na existencia da alma depois da morte. Não somente encontra-se esta crença em todas as nações conhecidas pela historia, mas Pressensé diz: «Concluimos com M. Quatrefoiges (Hommes Fossiles) que a crença n'uma outra vida e na continuada identidade do individuo, existia nos tempos mais antigos da era geologica.» Eis aqui o facto.

D'onde vem esta crença que se acha universalmente existindo entre os homens desde o tempo prehistorico até agora? Em todas as nações e em todas as terras, — quer debaixo do sol abrazador dos tropicos ou nas geladas regiões dos polos, quer nas planicies, ou nas altas serras coroadas de nuvens, quer no centro de grandes continentes, ou nas ilhas de coral no meio do oceano, — o espirito do homem afirma sua eternidade. Não é resposta dizer que esta crença é simplesmente o producto da imaginação ou apenas uma piedosa esperança transmittida de geração em geração. Ainda que assim ache-se explicada esta convicção em uma nação, falta totalmente explicar sua universalidade em todas as nações da terra. Que solução é a unica justa e racional? É isto: O Creador do universo doando-nos com espiritos intelligentes e responsaveis, escreveu sobre elles em letras indeliveis a anticipação e a esperança da vida immortal. Nas sublimes palavras de S. Paulo, ha no homem uma «esperança da vida eterna que Deus, que não pode mentir, prometteu antes dos tempos dos seculos.» (Epistola a Tito, I. 2.)

Se esta esperança não se realizar, toda a raça humana tem sido enganada. Um engano tão prodigioso da parte do Creador contradiz a perfeição de seu caracter, — não pode ser. Concluimos, pois, que Deus, como deu olhos para perceber as cousas d'este mundo, assim plantou em nossas almas estas aspirações da immortalidade para indagarmos as cousas do mundo vindouro.

A immortalidade testificada pela geologia.

Consideremos agora o segundo facto que se acha na sciencia geologica. A geologia nos dá a ordem em que foram creadas as diferentes formas da vida sobre a terra, concordando n'esta ordem com a historia da criação dada no primeiro capitulo de Genesis e escripta milhares de annos antes que a sciencia geologica fosse conhecida. Em poucas palavras, a ordem é a seguinte: primeiro, a vida das plantas; segundo, a vida animal; terceiro, a vida humana, tendo além dos poderes da vida animal, alguma cousa muito mais superior, — um espirito vivente. Isto é o facto. Que é nossa inferencia? É que o homem é espirito e que não será aperfeiçoado até se veste n'um corpo espiritual. A sua perfeição só se cumpre quando estiver dotado d'um corpo que não adoece, nem envelhece, mas sim que responde perfeitamente á vontade da alma. Assim negando a immortalidade da alma, queremos dizer praticamente que Deus criou um universo imperfeito; isto é, criou-o faltando o mais perfeito modo da existencia para os entes creados.

Não detraíamos assim a perfeição do universo de Deus, mas ao contrario, leiamos bem as lições escriptas pela mão de Deus,

— uma, nas rochas durante as eras geologicas; a outra, nos corações e espiritos dos homens.

As escripturas sagradas revelam a immortalidade.

Ao fechar este artigo que tem tocado tão imperfeitamente este importante assumpto, é justo concluir com a linguagem inspirada da Palavra de Deus. Aqui, logo que abrimos suas paginas, achamos *certeza absoluta* da vida immortal. Entre as muitas citações, escolhemos algumas do Novo Testamento, das palavras grandes e sublimes de Nosso Senhor e seus apóstolos.

O Testemunho de Nosso Senhor Jesus Christo

Jesus Christo disse, «Em verdade, em verdade vos digo, o que crê em mim tem a vida eterna.» (S. João VI. 47.) «Eu sou a resurreição e a vida; o que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.» (S. João XI. 25.) «Na casa de meu Pae ha muitas moradas; se assim não fora, eu vol-o teria dito; pois vou a apparellhar-vos o logar.» (S. João XIV. 2.)

Testemunho de S. Paulo

S. Paulo disse: «Porque importa que este corpo corruptivel se revista da incorruptibilidade; e que este corpo mortal se revista da immortalidade.» (I. Cor. XV. 53.)

«Jesus Christo, o qual na verdade destruiu a morte, e tirou á luz, a vida e a immortalidade pelo evangelho.» (2 Tim. I. 10.)

Testemunho de S. Pedro

S. Pedro disse: «Bemdito seja o Deus e Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, que segundo a grandeza de sua misericordia nos regenerou para a esperança da vida, pela resurreição de Jesus Christo d'entre os mortos, para uma herança incorruptivel, e que não pode contaminar-se, nem murchar-se, reservada nos Coes para vós outros.» (I. S. Pedro I. 34.)

Testemunho de S. João

S. João disse: «Estes são os que lavaram as suas roupas e as embranqueceram no sangue do Cordeiro; por isso estão ante o throno de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e o que está assentado, habitará sobre elles; não terão fome, nem sede nunca jamais, nem cairá sobre elles o sol, nem ardor algum; porque o Cordeiro, que está no meio do throno, os guardará, e os levará ás fontes das aguas da vida, e enxugará Deus toda a lagrima dos olhos d'elles.» (Apoc. VI. I. 14. 17.)

JOHN G. MEEM.

Pelotas.

Educação da infancia

Por mais que se cansem os legisladores em formular leis repressivas, não poderão conter os desmandos dos povos, porque estes só corrigem os seus defeitos e melhoram os seus costumes por meio de uma boa e regular educação moral e religiosa recebida desde a primeira infancia. Sem que os minimos bebam os principios necessarios da moral e sejam edificadas por exemplos praticos da religião, nada se poderá conseguir em ordem a melhorar os desgredimentos da sociedade actual; portanto são infructuosas todas tentativas que não tiverem por base conduzir os membros do Estado, desde o seu nascimento até terem o uso de suas livres faculdades pelas sendas do christianismo, visto que não existe codigno algum tão puro e sublime como os evangelhos.

¹⁾ Origin of Religion, — F. Max Müller, M. A. Religions of the world, — F. D. Maurice, M. A. Ancient World and Christianity, — Rev. E. de Pressensé, D. D.

Pensamentos

Deus vê os corações como nós vemos os rostos.

A fé transforma as discordâncias do presente nas harmonias do futuro.

O homem que se contenta com pouca religião nunca terá religião alguma.

Cada Cristão deve ter tres conversões, uma da cabeça, uma do coração e uma da bolsa.

A amizade augmenta a felicidade e diminua a miséria, dobrando nossa alegria e dividindo nossa tristeza.

A fé é uma ancora que, lançada no mar da misericórdia de Deus, não nos deixa submergir em desespero.

Um homem pode perder os bens desta vida contra a sua vontade; mas se elle perder as bênçãos eternas, o é por seu proprio consentimento.

O conhecimento do homem é como um ribeiro; a sua ignorancia como um mar.

A palavra de Deus não pode salvar sem o Espirito de Deus. Assim a bussola não vale nada ao marinheiro, senão houver luz para vel-a.

Quão vão é o conhecimento sem a pratica! como se uma pessoa soubesse um excellent remedio sem o applicar.

A fé tem os olhos d'uma aguia e o coração d'um leão. Tem o coração d'um leão para supportar os males presentes, e os olhos d'uma aguia para ver as bênçãos futuras.

Se desejais que vossos visinhos vejam o que é Jesus, demonstra-lhes o que Elle pode obrar em vós. Se quereis que elles saibam que o amor de Deus está prompto a salvar-os de seus peccados, mostra-lhes que seu amor tem vos salvado de vossos peccados. Se tendes desejo que elles reconheçam o cuidado brando de Deus em todas as bênçãos e tristezas, vós mesmos dae graças a Deus em tudo.

O exemplo é tudo.

João Wesley fez uma grande commoção. Tornou-se o principe dos evangelistas, porque foi o principe dos supplicantes. Moveu o mundo com o ardor de seu zelo, porque moveu o Ceo com o ardor de suas orações. Suas apellações fizeram entrada nas consciencias dos homens, porque primeiramente tinham acesso a Deus.

Se mais homens orassem como João Wesley orou, mais das suas obras espirituaes seriam feitas.

Um piedoso ministro, sendo perguntado por um amigo durante sua ultima doenca se pensava que estava morrendo, respondeu: «Realmente, meu amigo, eu não estou com cuidado se estiver ou não; porque se eu morrer, estarei com Deus; se viver, elle estará commigo.»

«Para preparar o Senhor um povo perfeito.» Aqui temos n'uma breve sentença o fim principal de todos os pregaçãoes, mestres e verdadeiros Christãos. São João Baptista o fez conforme o poder que teve, e logo veio o Senhor. Façamos nós tambem a mesma cousa de todos os nossos esforços, cheios do mesmo Espirito Santo, e o Senhor virá para abençoar a nossa obra.

Um escriptor antigo diz que é uma cousa muito importante para o Christão nas suas orações de tarde meditar sobre as bênçãos especiaes do dia, e render graças por ellas

a Deus. Experimentae e achareis quantas razões tendes por seides agradecidos.

Este mundo com todos os seus males é o mundo que Deus ama, e pelo qual Jesus morreu. Não podemos rectificar tudo quanto é mal. Isto não é uma parte de nossa responsabilidade. Nosso dever é simplesmente servir a Deus e segui-lo. Elle fará o que é sabio e necessario. «Não queiras imitar aos malignos: nem invejas aos que obram iniquidades, mas espera no Senhor.»

Aqueles que são convidados a um grande festim na casa d'uma familia nobre onde os moveis são ricos e a recepção esplendida e magnificente, não podem ao sahirem levar commigo cousa alguma de toda aquella pompa e ostentação. Assim é aqui.

O mundo é a grande casa de Deus, ricamente apparelhada, na qual estamos hospedados e temos todas as cousas liberalmente para nosso uso, mas nada de tudo pertence a nós. Portanto Deus tem posto á porta um porteiro medonho, a morte, para ver que não levemos commosco cousa alguma, mas que como entramos com nada, assim com nada sahiamos.

Escondida com Christo

No seculo segundo um martyr foi levado á presença d'um rei, que lhe ordenou que negasse Christo e deixasse o Christianismo: o martyr, porém, desprezou a proposição. Então disse o rei: «Se não abandonardes esta crença, eu banir-vos-hei.» O homem sorriu-se e respondeu: «Não me podeis banir de Christo; porque Elle diz que nunca me desampará, nem me deixará.» O rei muito zangado, gritou: «Bem, confiscarei e tirarei de vós tudo quanto tendes.» O homem replicou: «Meus bens são entesourados no Ceo, não podeis tiral-os.»

O rei tornou-se ainda mais irado e disse: «Eu vos matarei.» A esta ameaça respondeu o homem: «Ja estive morto quarenta annos; estou morto com Christo, morto para o mundo e para o peccado; a minha vida está escondida com Christo em Deus, e não podeis total-a.»

Podem os semelhantes de nós entrar?

Cheguei pouco tarde a sala onde um serviço religioso destinado especialmente para as crianças, devia ter lugar. Perto da porta vi um grupo de crianças que aparentemente tinham medo de entrar. Não as conheci, mas enquanto me approximava, tres d'ellas me correram ao encontro perguntando: «Ha alguma cousa de pagar para entrar? «Nada, caros meninos, nada», respondi; e as tres logo entraram na sala.

Todavia, duas, esfarrapadas, e com os pés nus, ficaram fora na chuva, porque a tarde era fria e tempestuosa, até que uma d'ellas me perguntára, «Podem os semelhantes de nós entrar? «Muito me alegrarei dizer: «Pois não, todos são bem-vindos, e juntos entramos. Eu contudo apprenderei uma lição que não me esquecerei bem cedo. Todos foram cordialmente convidados a vir. Elles estando cansados e com muito frio, desejaram muito entrar. A porta estava aberta, e uma saudação os esperava lá por dentro. Ficaram, porém, fora pensando que o convite não foi destinado para elles, que não eram idoneos para entrar. Eis aqui, então a lição: Deus tem, em seu infinito amor, preparado um rico banquete ao qual convida todas as pessoas sem excepção alguma. Antes que Deus dêra a vós e a mim, peccadores culpados, este amplo e livre convite, seu Unigenito Filho tinha de soffrer, e morrer no lugar do peccador para tirar o grande obstaculo da culpa que fechava nosso caminho ao Ceo. Jesus, portanto, quer que venhaes. O Pai está esperando por vos receber. Elle não quer que pereceais, mas que venhaes a Elle e acheis a vida. O Espirito Santo diz: «Hoje se vos ouvirdes a sua voz, não endureceis os vossos corações.» E os mensageiros de Deus são mandados para levar esta mensagem: «O que a quer, receba de graça a agua da vida.» Isto quer dizer «vós» nunca recebereis um convite mais claro ou mais amplo. Não penseis em que o convite não é para os semelhantes de vós. Porque todos podem entrar. «Jesus

não veio a chamar os justos, mas os peccadores,» e Elle mesmo declara: «o que vem a mim, nunca o lançarei fóra.»

A Salvação Momentanea

O Doutor A. J. Gordon escreveu, ha dois annos, os seguintes factos.

Se bem que queiramos levantar a voz protestante contra a demora do dia do arrependimento, o seguinte testemunho ao poder da graça divina no caso d'um moribundo que se arrependeu, servirá para illustrar a gloria da salvação pela fé simples no Senhor Jesus Christo.

Ha alguns cinco annos um mensageiro correu-me ao encontro, no tempo em que estava sahindo da Igreja um domingo de manhã, e me pediu que viesse visitar um homem que me tinha mandado buscar, o qual estava quasi a morrer. Atravessaei a rua, entrei no quarto do homem, me aproximei do leito do enfermo. Era um viajante commercial que, passando pela cidade, tornára-se seria e subitamente doente. Pegando-lhe pela mão eu disse, «Estaes muito doente?» «Sim», respondeu elle, «O medico diz que não tenho senão poucas horas a viver.» «Sois vós preparado?» «Não, não; se eu tivesse tres semanas, poderia estar preparado.» Eu disse: «Meu caro amigo, deixa-me mostrar-vos que precisas somente tres minutos para ser preparado, se fizerdes o que Deus diz.» E então abri as Escrituras e mostrei-lhe o Cordeiro de Deus, e como Deus tinha posto nossos peccados sobre Elle; e lhe disse: «Agora a palavra é: «Eis aqui o Cordeiro de Deus; olhae para elle, mesmo com vossos olhos moribundos, — basta, — e dizei, «Cordeiro de Deus, o qual tira o peccado do mundo, tem compaixão de mim.» Lançae vossa alma sobre Elle.» Perguntei, «Não é este claro?» «Mas dizei-me o modo de o fazer.» Achei o capitulo decimo da epistola aos Romanos e li: «Se confessareis com a tua bocca ao Senhor Jesus, e creeres no teu coração, que Deus o resuscitou d'entre os mortos, serás salvo.» «Agora», disse eu, «recebeis Jesus Christo?» «Assim faço, tanto que eu puder.» «Pois bem, abri a vossa bocca e confessa-o, e Deus diz que podeis ser salvo.» Tudo foi feito em poucos minutos e eu me retirei.

A's seis horas da tarde voltei muito ansioso para saber alguma cousa acerca do moço. Entrando na casa encontrei a estalajadeira e perguntei, «Como vae elle?» «Ja morreu, mas», disse ella, «eu desejava que o Senhor estivesse aqui para assistir a morte d'elle. Nunca vi uma morte tão triumphante. Era admiravel. Depois que o Senhor sahira, elle mandou buscar meu marido, que é um homem impenitente e que, já havia muitos annos, não fazia orações. Quando elle entrou, lhe disse o doente, «Eu quero que o Senhor ajoelhe-se perto do meu leito e renda graças a Deus porque mandou-me um homem que me disse como eu podia ser salvo em tres minutos.» O pobre homem respondeu, «Mas eu não sei orar.» Não obstante seus protestos que não sabia orar, foi obrigado a ajoelhar-se para louvar a Deus que o salvara em tres minutos.» Era uma nova vida para elle bem como para o outro. O que fez elle? Simplesmente olhou para o Cordeiro de Deus, creu n'elle, confessou-o, e achou a paz. Isto foi tudo.

Ha seis semanas fui convidado por acaso, como me parecia, a pregar n'uma villa, e consenti, muito contra minha vontade, porque estava tão occupado que era difficil ir.

No meu sermão contei a historia do moço que foi salvo em tres minutos. No sabado depois foi convidado a assistir a um enterro. Approximando-me o caixão e olhando para o rosto do morto eu disse, «Eu conheci aquelle homem; conheci-o ha quinze annos quando, semana após semana, sua mulher, uma muito boa Christã, costumava levantar-se em nossas reuniões e pedir orações para o seu marido. Por muito tempo não o tenho visto, mas sou chamado a assistir ao seu enterro.»

Enquanto estava fallando um moço chegou-se a mim e disse, «Quero fallar com o Senhor um momento. Ouvi o Senhor pregar no domingo passado e contar a historia do homem que foi salvo em tres minutos. Quando cheguei a minha casa, fiquei tão impressionado que disse, irei para dizel-a a este doente.» Entrei, assentei-me perto da cama d'elle e repeti a historia. O homem disse: «Isto é admiravel,

não é? Penso que eu tambem podia fazer assim.» Elle fez a mesma cousa; confessou a Christo, mandou buscar sua familia, e emquanto elles cercavam a cama d'elle, com seu ultimo suspiro confessou Jesus Christo, o Cordeiro de Deus. Assim Deus fez uso d'aquella palavra duas vezes, e tenho contado a terceira vez hoje de tarde. Talvez algum desconfiado ou serio; talvez alguem, amante do mundo, ou pensativo, possa cre-la; e no silencio desta hora levantar os olhos áquelle, que pendurou sobre a cruz, e está agora sobre o throno, e dizer: «O Cordeiro de Deus, eu confio em ti, eu te aceito.»

O Amor de Christo

Fallando comigo um dia um pobre rapaz de dez ou doze annos de idade me disse: Quero ser bom, tenho desejo de pertencer ao Salvador; e eu poderia confiar n'Elle se pudesse estar certo do facto de que Elle me ama.» Coitado! sua sorte tinha sido bem dura. Seus vestidos estavam rasgados e esfarrapados, seus pés nus. Elle sabia bem pouco dos confortos e prazeres da vida. Como podia eu convencer-o do amor de Deus para com elle? Eu fallava com elle de amigos e companheiros, e afinal perguntei: «Nunca conhecestes pessoa alguma que se fosses obrigado a morrer, estaria prompta a morrer em teu logar para te salvar?» Elle ficou silencioso um momento, então levantando sua cabeça, disse com um suave sorriso: «Creio que minha mãe fal-o-lia.»

Naquelle momento de reflexão recordou-se de sua vida passada, e sondou o amor materno. Talvez passasse pela sua mente a visão de sua mãe trabalhando sem murmuração até a meia noite para concertar seus vestidos, ou para ganhar o pão de amanhã. Convencido assim da realidade do amor de sua mãe, seu coração lhe assegurou que tal amor ficaria até a morte.

«Pois vejas o que Jesus tem feito por ti.» Em seguida fallei-lhe da vida, da humilhação e dos soffrimentos de Christo crucificado. Elle inclinou a face nas mãos para pensar; depois disse: «Posso amal-o agora; posso confiar n'Aquelle que tanto me amou.» Assim foi a victoria ganha n'aquelle joven coração, e assim o é em todos nós.

O Mandamento Nono

«Que é o nono mandamento?» perguntou um professor d'uma escola dominical. «Não dirás falso testemunho contra o teu proximo,» respondeu um rapaz.

«E o que significa dizer falso testemunho contra o teu proximo?»

«E' dizer mentira.»

«E' exacto em parte, mas nao é totalmente a correcta resposta, porque podeis dizer mentira acerca de vós mesmos.»

Uma menina pequenina disse: «E' quando ninguém fez cousa alguma, e algum vae a dizel-a.»

«Isto servirá,» respondeu o mestre, com um sorriso.

A menina deu uma resposta exquisita; porém suas palavras revelaram uma percepção bem clara do sentido verdadeiro.

Os Talentos

Ha muito poucas pessoas que comprehendem inteiramente o sentido d'esta palavra.

Na parabola dos talentos lemos que aquelle que tinha recebido cinco talentos foise embora, e negociando com elles, ganhou outros cinco. Assim fez o que recebera dois, e tambem ganhou outro dois. Finalmente lemos acerca d'um talento que estava emburrado n'um lenço e escondido.

Comprehendemos esta parabola, entendemos o que o talento significa? Elle significa não sómente um antigo peso de ouro ou prata, mas uma dadiua natural, ou um dom especial. Isto sendo assim, posto que não seja reconhecido como talento, pode ser propriamente chamado por este nome. Quando um homem é dotado de grande intellecto, o mundo não deixa de notar o facto, e de esperar d'elle o uso correspondente de seus dons intellectuaes.

Quando uma senhora é dotada de belleza, ou de qualquer outro dom, ella tambem é julgada segundo o uso que faz d'estes talentos.

Ha uma outra classe de dons, de talentos, que muitas vezes não são reconhecidos como taes, d'uma sorte menos distinctiva, mas egualmente util e mais pratica:

i. e. a disposição alegre que faz a casa feliz, o dom divino da sympathia, e muitos outros que não é necessário mencionar. Poucos são largamente dotados, mas todos possuem algum dom, dado por Deus, o qual se pode e se deve usar. Já disse que o mundo reconhece a obrigação de homens e mulheres dotados de talentos a manifestar ao mundo seus dons. Portanto não é um dever maior render a Deus o que Elle exige?

Meus amigos, estamos usando nossos talentos, quer sejam cinco, dois ou somente um, para nosso Mestre? Temos nos consagrado a nós mesmos completamente, e usamos tudo no serviço de Christo, ou deixamos estes dons ficar emburalhados e escondidos?

Com este pensamento vem um outro que é cheio de significação. E' dito que nos grãos mais baixos da vida animal, no curso de annos, certas faculdades uma vez possuídas, tornaram-se não somente inúteis, mas extinctas. N'este existe uma verdade profunda para os Christãos pensarem. A lição é fácil, convem que nós, como Christãos apodermos-nos d'esta verdade, e tenhamos cuidado, afim de que façamos o uso mais completo de todos os nossos dons, e que as palavras condemnatorias pronunciadas na parábola acerca do servo infiel não sejam também falladas acerca de nós.

Conhecidos pelos seus fructos

Como as arvores são conhecidas pelos seus fructos, da mesma maneira o são princípios, organizações, systemas, theorias e profissões.

Este modo de provar a utilidade ou a inutilidade de todas as cousas é o melhor e o mais seguro que se pode adoptar. Salvar-se-hia muito tempo e dinheiro, e evitar-se-hia muita infelicidade, se esta prova fosse mais vezes applicada. Agora, porém, queremos fallar somente da vida e do caracter humano, estes são julgados pelos seus fructos. A vida e o caracter estão constantemente dando fructos, e constantemente os homens e as mulheres são julgados por estes fructos. Talvez não reconheçam os olhos que estão notando suas palavras, seus actos, na verdade a sua vida inteira, publica e particular, e as impressões que produzem nas vidas e nos caracteres d'aquelles que os rodeiam. Quão solemne é o pensamento de que podem influenciar para bem ou mal os outros por toda a eternidade! Quão serio o appello a todos os Christãos, a todos os discipulos do Senhor Jesus Christo a lembrarem-se d'isto e a serem elles mesmos o que querem que os outros sejam!

Não temos direito de esperar que outros sejam melhores que nós. Se tornarmos-nos mundanos, descuidados, e indifferentes a respeito de nossos proprios interesses espirituaes, e de nosso crescimento em graça, logo veremos os effeitos em nossos filhos e em todos os que sentem nossa influencia.

Somos fervorosos em nossas orações pela vinda do reino de Christo por toda a parte do mundo? Pois bem. Trabalhemos e de nos tempo e dinheiro para que outros rendo o que fazemos, sejam incitados a fazer o mesmo. Pelos nossos fructos seremos conhecidos.

A Ilha de Tahiti

Nos mares meridionaes ao principio d'este seculo, havia um homem, por nome Hunt, que foi pregar o Evangelho aos habitantes de Tahiti, a maior ilha do grupo Sociedade. Os missionarios trabalharam n'esta ilha 14 ou 15 annos sem converterem uma só pessoa. A idolatria mais grossa, a sensualidade, a ignorancia e a brutalidade prevaleciam; e a Palavra de Deus parecia não ter feito impressão alguma n'este povo viliado. Uma traducção do Evangelho segundo São João acabou de ser feita, e R. Hunt antes que foi impressa, leu da traducção em manuscrito o terceiro capitulo. Chegando ao verso dezesete, na propria idioma d'estes pobres idolatras, deuses o breve Evangelho; «Deus de tal maneira amou ao mundo que deu seu Unigenito Filho, para que todo o que cre n'Elle não pereça, mas tenha a vida eterna.»

Um principe (Pomare II) aproximou-se disse: «Faça-me o favor de ler essas palavras mais uma vez.» Sr. Hunt tornou a ler a passagem. «Faça favor de lê-las outra vez,» pediu Pomare. E outra vez, Sr. Hunt as leu. «Oh!» disse o homem, «isto pode ser a verdade a respeito

de vós, mas estas palavras não são para nós. Os deuses não tem tanto amor para commosco.»

Sr. Hunt parou em sua leitura, e tomando as palavras *tudo o que*, mostrou ao pobre principe que a divina mensagem do Evangelho foi para elle. Enquanto estava dando esta explicação, Pomare II. disse: «Pois bem, sendo isto assim, vosso livro será meu livro, vosso Deus meu Deus, vosso povo meu povo, e vosso eu meu lar. Nós aqui na ilha de Tahiti, nunca ouvimos d'um Deus que assim amou a nós e a todos.»

Desde aquelle dia Tahiti começou a abraçar o Evangelho. Não menos que cento e sessenta missionarios tem partido de Tahiti e das ilhas adjacentes para levar a mensagem da salvação a outras ilhas em trevas. Todavia ha menos que um seculo, os antepassados d'estes missionarios eram os mais barbaros selvagens.

A Missão Americana em Egypto

Egypto é um dos mais interessantes de todos os paizes do mundo. A parte habitavel contem somente 12,000 milhas quadradas. Todo o paiz, excepto da parte nas immediações do rio Nilo, é arido e deserto. Tem uma população de 7 milhões, dos quaes 6 milhões são Mohametanos. A Igreja Coptica, uma igreja degenerada e heretica, tem 400,000 membros. A linguagem prevalentemente no paiz é arabeica. As duas cidades principaes são Alexandria e Cairo, esta com 500,000, e aquella com 300,000 habitantes. Em Cairo acha-se a grande universidade dos Mohametanos, tendo 300 professores e desde 10,000 até 12,000 estudantes attrahidos de quasi todas as terras do oriente.

No anno 1854, os primeiros missionarios da Igreja Presbyteriana foram para Egypto; agora ha uma igreja florescente n'aquella paiz dos Pharaões. Havia em 1891, 30 congregações organizadas e 3571 commungantes. Ha 31 missionarios americanos no paiz e 282 colaboradores nacionaes. Nos cultos publicos de cada mez cerca de 12,000 pessoas ouvem a palavra da vida. Os membros d'esta igreja infante em Egypto apezar de serem em geral pauperrimos, dão cada um 8.35 dollares por anno á causa de Christo. Tem-se distribuido 133,416 exemplares das Escripturas e 292,500 volumes dos livros evangelicos.

Esse é um progresso animador em consideração do facto que a missão tem só 34 annos de existencia.

NOTICIAS GERAES

Durante o anno passado, a Igreja Congregacionista dos Estados Unidos do Norte enviou 35 missionarios a paizes estrangeiros. Em Setembro a União Missionaria das Igrejas Baptistas mandou 30 homens e mulheres á India, Burmah e Assão. Em Outubro, em «Exeter Hall». A Sociedade de Londres despediu-se a mais que 30 missionarios destinados aos Mares Meridionaes, Africa, India e China. A Igreja Independente de Escocia recebeu recentemente os nomes de 64 estudantes, que offereceram-se para servir na causa do Evangelho em qualquer parte do mundo.

O Revdo. José Wolff foi Missionario celebre nos principios deste seculo. Estando em Jerusalem n'uma occasião, um Judeu lhe inqueriu porque motivo veio. «Para pregar o evangelho da paz», respondeu Wolff. «Paz!» gritou o Judeu, «Olha para o pequeno mouro, Calvario, perto da cidade; veja como suas diferentes seitas brigariam pelo posse d'um sepulchro vasio, se a espadada do musulmano não vos impedisse. Quando vier o verdadeiro Messias, banirá toda a guerra!»

Um dia, este mesmo Wolff, deu um novo testamento a um turco, e apontou-lhe o capitulo quinto de S. Mattheus, como provando a belleza da doutrina Christã. «Então», disse o turco, «vós os christãos sois os maiores hypocritas no mundo.» «Porque?» perguntou o missionario. «Porque aqui está escripto, «Benaventurados os pacificos», no entanto vós mais que outros nos ensinaes a fazer a guerra; sois os maiores guerreiros no mundo. Como podeis ser tão sem vergonha?»

Os paizes que se dizem Christãos não tem nada que responder a estes argumentos. Os servos do Principe da paz não devem fazer guerra.

No anno passado a Sociedade Americana para imprimir e vender Biblias distribuiu 913,678 exemplares da Biblia em tudo ou em parte. Isto é 2 livros por cada minuto dos 313 dias uteis.

A Sociedade Britanica distribuiu 13,000 exemplares e partes da Biblia cada dia.

Ha conforme o calculo 3,000 linguagens que se fallam. A Biblia acha-se traduzida em 200 d'estas; porém é accessivel a dois-terços ao menos da raça humana. A traducção Chinesa abre a Palavra de Deus a 200 milhões almas; a Ingleza, a 120 milhões; a de Hindustão a 82,000,000; a Allemã a 54 milhões, e a Arabe a 50 milhões.

Na Russia é um crime para um protestante ler a Biblia a um membro da Igreja Grega, que é a igreja nacional da Russia. E' crime para um russo deixar a igreja do estado. E' até crime para uma congregação protestante permitir um russo da igreja nacional assistir em seu culto publico. No outono de 1891, havia 80 ministros protestantes condemnados ao exilio em Siberia, sendo convictos do crime de pregar o evangelho.

Na India, disse Dr. Pentecoste, ha 25 mil pessoas baptizadas cada mez.

Os Methodistas tem-se apoderado d'um excelente sitio na cidade de Roma. Acha-se na mesma rua com o palacio real e os edificios do governo. Elles esperam logo edificar um grande e espaçoso templo, contendo uma igreja, um collegio, um seminario theologico, e tambem uma residencia para a faculdade e a repartição typographica. Um só homem deu 10,000 dollares.

Em Chicago reuniu-se recentemente a Sociedade Missionaria da Igreja Congregacionista. Esta Sociedade é a mais velha do novo mundo, e uma das mais velhas em todo o mundo. Tem uma renda annual de 841,569 dollares. Ha 534 missionarios natuaes dos Estados Unidos, e 2,600 colaboradores de varias nacionalidades. Tem nas terras pagãs 40,333 membros da sua communhão, e 47,330 alumnos nos collegios e escolas. Seus missionarios trabalham nos seguintes paizes, — Turquia, China, India, Japão, Africa e Meconesia. Tambem ha missionarios laborando na Hespanha, Austria e Mexico. E' calculado que esta igreja administra em cousas espirituaes a 120 milhões almas, — uma população igual á do Imperio Romano nos dias de maior prosperidade.

Vendeu-se em Sião no anno passado mais que dez mil exemplares da Biblia.

O Evangelho entre os Judeus: — A população judaica do mundo é conforme os calculos recentes, entre seis e sete milhões. D'este numero, cinco milhões são na Russia, na região perto do Mar Negro, e no sul-oeste da Asia. Estes Judeus orientaes fazem uso de Hebraico; como a linguagem de litteratura, e em uma ou outra forma é fallada entre elles. Portanto para influenciar este povo, precisa um livro escripto em hebraico.

Em visto destes factos, o novo testamento foi traduzido em hebraico. Ha duas d'estas traducções, das quaes a mais conhecida é a de Professor Frantz Delitzsch. Este, recentemente fallecido, era Judeu convertido e um dos mais distinctos theologos e estudantes da Biblia em Alemanha. Sua traducção tem feito grande impressão na população judaica. Tem-se vendido e distribuido milhares de exemplares, conseguindo a destruição dos prejuizos e provocando uma consideração das provas de Jesus como o Messias. Como resultado ha constantes conversões e baptismos entre os Judeus. Durante este seculo 100,000 Judeus tem sido baptizados.

Em Viagem

...As chuvas torrencias que diariamente cahiam nos tinham por alguns dias embargado o passo do Rio da Ilha. Eu aproveitava ás involuntarias delongas do trajecto lendo a meus hospedes passagens da Biblia, mostrando-lhes nossos tratados e jornaes e expondo-lhes o fim de minha viagem.

Apesar do máo tempo eu apreciava com meus gentis companheiros as magnificas

paysagens que por vezes surpreendem o viajante que deixa Novo Hamburgo em demanda da Serra. Primeiramente a vista é deliciosamente impressionada pelas herdadesinhas que primorosamente adornam as proximidades d'aquelles dous mórros tão propriamente appellidados os «Dous Irmãos».

Depois, na direcção de Sapyranga, aquellas massas de agua, informes, que se despenham do cimo dos montes e vêm tombando nas chapadas do bosque com um rumor constante. Mais adiante o *Ferravalz* sinistramente célebre...

D'ahi a poucas braças, n'uma collina está a capelinha evangelica da povoação de Nova Palmeira.

E' muito provavel que, n'este lugar, dentro em breve tenhamos a pregação do Evangelho em portuguez. E' pastor eleito d'esta congregação o Snr. A. P. R. Achenbach o qual tem tambem a seu cargo as capellas de *Campo Bom* e *Hartzpicade*. O distincto cavalheiro Snr. W. offereceu-nos gentilmente seu Salão para quando quizessemos dar uma conferencia.

Descançámos em Taquara apenas o tempo necessario para cumprimentarmos antigos conhecidos e logo partimos, não sem ter obtido uma assignatura para o «Estandarte».

A 27 chegámos á fazenda S. L. situada alem do *Muquem*, cabeço granítico que semelha um castello feudal, com suas torres e defensas.

Agora me lembro! Tive n'aquella fazenda uma discussão com o Snr. M., sobre a immortalidade da alma e sobre a vida futura. Chego em Porto Alegre e acho prompto um artigo do Rev. Meem sobre o assumpto; agora só tenho a dizer ao amigo lá de fóra: *tolle et lege*, tomae e lêde. Tão bello acolhimento ahi recebi eu como minha mensagem. Depois de ter vendido 2 exemplares da Biblia e dous do Novo Testamento, retirei-me saudoso d'esse lugar. Roguemos a Deus para que envie o Espirito Santo sobre todos os que estão lendo as Escripturas.

Poucos dias demorei-me em Santo Antonio da Patrulha. Pôde-se notar entre aquelle povo muitas pessoas que alimentam crengas firmes em Nosso Senhor Jesus Christo mas temem manifestal-as. Quando raiará para minha patria a luz sublime da verdade Christã, para illuminar todos os espiritos, modificar todas as condições?

Dirigindo d'aqui um sincero aperto de mão áquellas poucas pessoas que ali se interessam pela causa do Evangelho, tenho a offerecer-lhes como animação constante as palavras de Jesus: «Não se turbe o vosso coração, não se atemorise.» S. João, Cap. 14, v. 27.

A viagem beirando a esplendida lagôa dos Barros é sobremente encantadora. A estrada já não colla como serpe por entre os sérros, mas dilata-se ampla e arejada, prenuenciando as arenosas collinas.

Graciosamente poitada n'uma planície, a quatro leguas do Oceano, está Conceição do Arroio, berço que foi do legendario Osorio.

Ahi, devido a generosidade de alguns distinctos cavalheiros, obtive o salão do theatro e dous dias depois dava duas conferencias regularmente concorridas. Cumpre-me aqui agradecer á digna directoria da sociedade «Amor á arte» o auxilio valioso que me dispensou. Ainda mais do que eu, deve-lhes tambem a causa da Verdade.

Foi cheio das mais agradaveis impressões que eu deixei Conceição dirigindo-me para Tramandahy.

Conseguindo obter a sala do hotel convidei todas as pessoas para assistirem a um culto evangelico, no desempenho do qual fui muito auxiliado por alguns irmãos da Igreja do Rio dos Sinos, que casualmente lá se achavam.

Cento e tantas pessoas ouviram a pregação do Evangelho, finda a qual, fiz distribuição dos poucos tratados religiosos de que dispunha.

Se as nossas Missões podessem avaliar devidamente a luz que levam esses folhetos, o trabalho que elles fazem para Christo, por certo não regateariam esforços, nem dinheiro, para que elles fossem sabiamente espalhados por todo o paiz.

No dia 6 ás 8 hs. da manhã parti sozinho pela costa do mar em direcção a

Cidreira, ponto balneario, 4 legoas para o sul.

O mar n'esse dia encrespava irritado o seu dórso espumante, tirando na praia um rugido sinistro. . .

Era bello e estupendo ver aquella massa enorme que se prolongava até os extremos do horizonte, a denunciar na grandeza de sua criação a grandeza de seu Creador. . .

Aqui os restos de um navio, acolá uma cruz baixo á qual descansa o corpo de um naufrago, são tristes monumentos da cólera indomável do Oceano, que dolorosamente impressionam o viajante.

Depois de dar uma conferencia no hotel do Sr. Djolma Wetter em Cidreira, parti para Palmares. Meu particular amigo o Sr. C., interessava-se pela pregação do Evangelho e eu tinha todo o desejo de pregar ali. Ligeira enfermidade porem me acomettera e tive necessidade de dirigir-me immediatamente para Porto Alegre, onde cheguei a 10 de Fevereiro. Eis rapida e pallidamente o que foi minha viagem. Encontrei caracteres bem diferentes entre si; almas que despertam dos avisos da Palavra de Deus, almas que dormem á beira do precipicio. Para mim é de todo o ponto importante a pregação do Evangelho por todos esses lugares, a leitura da Biblia e o estabelecimento de escolas evangelicas.

Porto Alegre, 14 de Fevereiro de 1893.

A. V. CABRAL.

A Igreja Protestante Episcopal

Porto Alegre

A Escola Americana começou seus trabalhos no dia 6 de Fevereiro. Este anno tratou-se de diminuir o numero dos alumnos, recebendo-se só 18 dos muitos que fizeram applicação para entrar. A Escola está dirigida por D. Maria Packard, auxiliada e aconselhada pelos Revs. W. C. Brown e J. W. Morris. Reduzida assim a assistencia em nossa aula, pretendemos dispensar uma instrução mais cuidadosa e applicar uma mais rigorosa disciplina. Esperamos os melhores resultados.

Separada da aula dirigida por D. Maria, ha uma outra em que alguns seis moços recebem instrução mais adiantada e applicam-se especialmente aos estudos religiosos e biblicos. Esta aula acha-se de baixo da direcção dos Revs. J. W. Morris e W. C. Brown. Tambem o nosso irmão e catechista da igreja, o Sr Americo V. Cabral, prossegue sob a direcção do Rev. W. C. Brown, um curso theologico.

O agente da Sociedade Biblica da Inglaterra o Sr. João M. G. dos Santos, digno pastor da Igreja Fluminense em Rio de Janeiro, quer appointar um colportor para trabalhar nos Estados de Rio Grande e Santa Catharina. Elle prometteu acceptar um homem recommendado por Sr. Morris. Por conseguinte esperamos em breve ter entre nós um vendedor de litteratura evangelica. No estado presente do trabalho, um colportor é uma das mais urgentes necessidades.

Continuaremos, por enquanto, os serviços religiosos e as conferencias evangelicas na sala da casa n. 126 rua da Ponte. A assistencia tanto ali como na Escola Americana tem sido muito pouco durante o mez passado. Pedimos os fervorosos supplicas de todos os irmãos em favor d'este trabalho, talvez o mais importante de toda a missão. Não desanimamo-nos, porém, attribuindo a frieza em parte ás frequentes ausencias de nossos irmãos o Revdo. Brown e o Sr. Cabral.

O edificio da Escola Americana tem sido completamente renovado. Parece uma nova casa. Que o trabalho do evangelho ali tome um novo principio.

Rio Grande

Segundo noticias recebidas d'essa cidade, continuam animadas e em progressão crescente as congregações da capella, São João. Esta foi augmentada já duas vezes nos ultimos seis mezes, devido á affluencia de povo. Póde comportar agora cerca de 220 pessoas. São raras as occasiões de culto em que não reune-se uma boa congregação

para ouvir a palavra de Deus e a proclamação das boas noticias de salvação.

No dia 6 de Fevereiro abriu-se a Escola Evangelica na cidade do Rio Grande. E' dirigida por nosso irmão, o Catechista Vicente Brande. A escola funciona no predio n. 8 da Rua Villeta. Principiou com regular assistencia. Esperamos que cada mez augmento o numero de alumnos.

Boa Vista

No dia 6 de Fevereiro, saíram da cidade de Pelotas em carros, a familia do Sr. Aypio dos Santos, e a do Sr. Antonio M. de Fraga, com D.^a Leonore G. de Castro, Sr. Manoel G. de Castro e o Rev. J. G. Meem, para a povoação de Boa Vista. Chegadas ali, todos foram hospedados em casa da Ex.^a Sr.^a D.^a Margarida de Cardozo, onde tomámos café e depois, a uma hora, almoçámos. O numero da gente continuando a crescer, offereceram-se muitas oportunidades a fallar individualmente sobre o Evangelho. O tempo, pela manhã, estava bom, mas ás 10 horas e adiante começou a fazer frio, e muito vento com chuvinha. Todavia, entre 2^h e 3 horas da tarde havia umas 70 pessoas que assistiriam no serviço religioso. A' hora sobredita o Rev. Meem, vestido de sobrepele, principiou o segundo culto evangelico n'aquelle lugar, e pregou do texto em S. Mat. VII.: 21. O pessoal da cidade fez um bom côro, que, ajudado pelo povo de Boa Vista, cantou os hymnos com muito espirito. Depois do serviço religioso, o Rev. Meem baptizou o filhinho do Sr. João Cardozo de Nascimento e toda a congregação ficou muito impressionado ao ver aquelle acto tão simples e solemne de assim dedicar uma criança a Deus.

A's 4 horas nosso pessoal voltou á cidade bem satisfeito da bondade e gentileza do povo de Boa Vista, mas sobre tudo, alegre que elles têm recebido o Evangelho com tanto gosto.

Rendemos graças a Deus por estas benções, e oramos que muitas almas ali busquem a salvação eterna em Jesus Christo.

Novo Hamburgo

No dia 25 do mez passado, dirigiu-se para Novo Hamburgo o nosso joven collaborador e irmão na fé Alfredo C. Dias. Percorreu durante tres dias as circumvizinhanças d'aquelle lugar, conseguindo angariar regular numero de assignaturas para o «Estandarte.» O nosso irmão teve o mais digno acolhimento, principalmente por parte dos membros do clero protestante allemão, de Novo Hamburgo, Hamburgerberg, e São Leopoldo. As noticias de que foi portador nosso irmão animam-nos muito a esperar um movimento geral das igrejas protestantes.

Rio dos Sinos

O pastor da igreja em Porto Alegre, o Rev. J. W. Morris, fez a viagem de costume á congregação do Rio dos Sinos. O segundo domingo do mez é o domingo em que celebra-se a Santa Comunhão, por conseguinte nosso irmão sabiu no sabbado pelo trem da manhã pretendendo embarcar em Canoas e de lá seguir a viagem a cavallo. Assim fez, chegando em casa do irmão, Sr. Boaventura de Souza e Oliveira em o mesmo dia de manhã. Não achou o irmão Boaventura em casa, tendo elle sabido dias antes juntamente com os irmãos da igreja, Srs. André Fraga e Antonio Machado, a visitar á vizinhança chamada Passo Grande. Sr. André voltou na Sexta-feira, e trouxe as mais animadoras noticias relativamente ás conferencias evangelicas em Passo Grande. Os irmãos acharam-se obrigados a parar uma semana inteira. Elles deram varios cultos, sendo todos bastante concorridos; e a toda a hora o irmão Boaventura estava occupado em discutir pontos de controversia e em resolver difficuldades. Em fim, parece que ha por lá uma verdadeira conversão ao evangelho. Esperamos dar mais informações d'este interessante trabalho.

Devido a uma ameaça de chuva no domingo, muitos membros da igreja do Rio dos Sinos, não puderam assistir ao serviço da Comunhão. Alguns membros da igreja tambem acharam-se ausentes em Tramau-

dahy. Todavia o culto publico era solemne, e de muito proveito a todos.

Folga-nos ouvir que a pequena escola evangelica, funcionando na casa do Sr. André Fraga e dirigida por nossa estimada irmã D. Candida Fraga, está dando bons resultados tanto materias como espirituais. Queiramos apresentar nossas congratulações á professora e a nosso irmão Boaventura que tanto tem trabalhado para dar bom exito a este trabalho.

Nosso pastor volta satisfeito com a visita; ha contudo uma queixa que faz: os irmãos do Rio dos Sinos parecem ter pouco interesse no «Estandarte Christão.» O pastor acha que nosso jornal será um grande auxilio na causa do Evangelho n'este Estado. Os irmãos devem ajudalo, orar por elle, e esforçar-se a estender sua influencia.

O Sr. Morris só teve tempo durante a sua breve demora, para visitar as casas dos irmãos, Srs. André Fraga, Odorico de Souza, Lucas Machado de Sarmiento, e José Lopes. Aos irmãos que o pastor não teve occasião a ver, elle quer mandar uma cordial saudação.

Deus tem abençoado abundantemente a igreja do Rio dos Sinos e agora quer dar-lhe ainda uma outra prova de seu favor. Ouvimos que amigos e irmãos dos Estados Unidos do Norte tem contribuido uma somma de dinheiro para edificar um templo n'aquella vizinhança. Os irmãos pretendem em breve tomar os primeiros passos para começar a obra. Porque não pode ser o templo prompto este anno?

Estancia Grande

Este lugar foi visitado em Fevereiro pelos catechistas Srs. Boaventura Oliveira e A. Cabral. No dia 17 d'aquelle mez houve em casa de D. Zepherina de Freitas exhibição de quadros biblicos por meio da lanterna magica. Em seguida teve lugar um culto evangelico pregando o Sr. B. Oliveira. No dia 18 houve tambem em casa do Sr. Justino dos Reis explicação dos quadros biblicos e em seguida uma pequena practica religiosa. A's 4 horas da tarde ao dia 19 teve lugar um culto evangelico na casa da Estancia Grande.

Passo Grande

O catechista Sr. Boaventura d'Oliveira visitou em dias do mez passado, em companhia de nossos irmãos Antonio Machado, André Fraga, e Izidrio, o lugar denominado Passo Grande, pregando em diversas occasiões. Consta-nos que dentre em breve visitará outra vez aquelle lugar onde a causa do Evangelho muito tem a esperar. Teremos mais tarde occasião de melhor orientarmos nossos leitores acerca do trabalho evangelico n'aquella circumvizinhança.

Baptizados

Em Boa Vista, perto de Pelotas, no dia 6 de Fevereiro de 1893, foi baptizado por Rev. J. G. Meem, Marcos Antonio, filhinho do Sr. João Cardozo de Nascimento e da sua esposa D.^a Lydia Sampaio de Cardozo. Foi madrinha D.^a Margarida de N. de Cardozo, e os Srs. Propicio A. dos Santos e Antonio M. de Fraga foram os padrinhos.

Na sala da Igreja, Pelotas, no dia 12 de Fevereiro de 1893, foi baptizado por Rev. J. G. Meem, Guilherme, filhinho do Sr. W.^m E. Atkinson e da sua esposa D.^a Maria Antonio Atkinson.

D.^a Guilhermina J. da Silva foi a madrinha, e os padrinhos foram os Srs. Francisco A. da Silva Lisboa e Antonio M. de Fraga.

Em Pelotas, na casa dos paes, Rua 7 de Abril No. 36, no dia 14 de Fevereiro de 1893, foi baptizado por Rev. J. G. Meem, Wilhelm, filhinho do Sr. August Gründ e da sua esposa D.^a Luise Elsa Gründ.

D.^a Carmen August foi madrinha, e os Srs. Francisco August e Antonio M. de Fraga foram os padrinhos.

A 29 de Janeiro, domingo de Septuagesima, foram pelo Rev. Lucien L. Kinsolving baptizadas Emma e Maria Alicia, filhas de D. Maria Lauderbach. A cerimonia teve lugar na Capella S. João, sendo padrinhos da primeira D. Maria Lauderbach e o Rev. Kinsolving, e da segunda D. Carolina Lobo e Sr. Vicente Brande.

No dia 12 de Fevereiro, domingo de Quinquagesima, baptizou-se na mesma capella, Charles M. Ilvaine, filho do Revdo. Kinsolving. O menino tem por madrinha sua tia, e por padrinhos seus tios — todos moradores nos Estados Unidos de Norte America; por essa razão os solemnes votos a favor do menino foram pronunciados por D. Ida Mason Brown, e pelos Rev. William Cabell Brown e Sr. Vicente Brande, como representantes dos fiadores ausentes.

ANNUNCIOS DOS SERVIÇOS PUBLICOS

Porto Alegre

Escola Americana 387 Caminho Novo

Serviço Divino e Sermão

Todos os Domingos ás 10 horas da manhã.
» » » » 7^h » » » » noite.
Todas as Quintas-feiras ás 7^h horas da noite.

Escola Dominical para estudar a Biblia

Todos os Domingos ás 8^h horas da manhã.
A Santa Ceia do Senhor celebra-se todos os primeiros domingos do mez ás 10 horas da manhã.

Na sala 126 Rua Riachuelo — Ha conferencias sobre o Evangelho, todos os domingos e quartas-feiras ás 7^h horas da noite.

Rio dos Sinos

Serviço Religioso e Sermão

Na Sala da Igreja. — Aos domingos ás 3 horas da tarde.

Na casa do André Fraga, — ás quartas-feiras ás 7^h horas pa noite.

Na casa do Sr. Ernesto Bastos. — aos sabbados ás 4^h horas da tarde.

Escola Dominical

Na casa do Sr. André Fraga, — aos domingos ás 10 horas da manhã.
A Santa Comunhão celebra-se todos os segundos domingos do mez.

Rio Grande do Sul

Capella de São João, — Esquina da Rua Villeta e Rua 20 de Fevereiro.

Serviço Divino e Sermão

Todos os domingos as 11 horas da manhã.
» » » » 8 » » » » noite.
Todas as Quintas-feiras ás 8 horas da noite.

Escola Dominical

Todos os Domingos ás 9^h horas da manhã.
A Santa Comunhão celebra-se sempre no primeiro domingo do mez.

Pelotas

N.º 101 Rua Felix da Cunha, Sobrado.

Serviço Divino com Sermão

Todos os domingos e Quartas-feiras ás 8 horas da noite.

Escola Dominical

Todos os domingos ás 9^h horas da manhã.
N.º 26 Rua 24 de Outubro (casa do Sr. M. G. de Castro.)

Tambem ha Serviço Religioso.
Todas as Quintas-feiras ás 8 horas da noite.

Domingos Athanasio São Jeronymo

Tem sempre grande deposito de exemplares da Biblia e do Novo Testamento — Preços modicos.

Gervasio M. de Moraes Sarmiento

Caminho Novo 383

Tem á venda exemplares da Biblia e Novo Testamento, bem como livros de hymnos sagrados e diversos tratados religiosos.

Typographia e Zinographia de Gundlach & Cia.